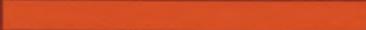


REVISTA 
PORTUGUESA
de HISTÓRIA
tomo XXVI 



 **COIMBRA 1991**
FACULDADE de LETRAS 
da UNIVERSIDADE de COIMBRA
INSTITUTO de HISTÓRIA ECONÓMICA e SOCIAL

IX Centenário da Dedicção da Sé de Braga. Congresso Internacional. Actas. Universidade Católica Portuguesa/Faculdade de Teologia—Braga. Cabido Metropolitano e Primacial de Braga. 3 volumes (em 4 tomos). Braga, 1990.783,688,604 e 365 pp. Ilustr.

Ocorrendo em 1989 o nono centenário da dedicação oficial da Sé de Braga ao culto litúrgico, resolveram o Arcebispo Primaz e o Cabido Metropolitano promover um Congresso internacional comemorativo, o que bem se compreende se tivermos em conta a extraordinária importância da Igreja bracarense na história religiosa, cultural e política do nosso País, desde antes da própria independência, a cujas origens está indissolúvelmente ligada.

O Congresso veio a realizar-se de 18 a 22 de Outubro do referido ano e, para além de actos solenes, litúrgicos ou civis, exposições bibliográficas, concertos e programa social, constou essencialmente de sessões de trabalho agrupadas em três secções. A 1ª, sobre "O Bispo D. Pedro e o Ambiente Político-Religioso do Século XI", foi coordenada pelo Doutor Avelino de Jesus da Costa, da Universidade de Coimbra; a 2ª, dedicada a "A Catedral de Braga na História e na Arte (Séculos XII-XIX)", teve por coordenador o Doutor José Marques, da Universidade do Porto; o Doutor Pio G. Alves de Sousa, da Universidade Católica Portuguesa, coordenou a 3ª, cujo tema era "Teologia do Templo e Liturgia Bracarense". Nestas sessões foi apresentado, por mais de uma centena de participantes, nacionais e estrangeiros, um número quase igual de comunicações.

Com invulgar rapidez, digna de ser assinalada (menos de um ano!), e que revela a eficiência da Comissão executiva, apareceram publicadas as Actas do Congresso, em três volumes, correspondentes às três secções, tendo o 2º dois tomos, num total de 2440 páginas. Incluídas na colecção *Memorabilia Christiana*, da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa, editada em Braga, as Actas estão impressas com uma boa apresentação gráfica e o texto das comunicações é frequentemente acompanhado de

figuras e mapas.

Dado o grande número de trabalhos e a sua diversidade, torna-se impossível uma análise minuciosa ou até a simples enumeração. Temos de nos limitar, pois, a uma indicação geral dos grandes temas tratados, com eventuais referências a determinados aspectos que nos mereceram especial atenção.

Como seria de esperar, tendo em conta a natureza do acto que se comemorava, a Catedral de Braga, os Arcebispos, o Cabido, a cidade, a região e a arquidiocese estão, praticamente, no centro de todas as investigações realizadas, que nem por isso deixam de abranger uma temática muito variada e um âmbito cronológico que vem da alta Idade Média ao século XX.

Assim, logo no volume I, o relevo compreensivelmente atribuído ao bispo D. Pedro e à sua acção organizadora não impediu e antes terá sugerido toda uma série de estudos sobre a Igreja bracarense até fins do século XI, dentro dos condicionalismos da Reconquista: foram considerados aspectos de vida religiosa e organização eclesiástica (igrejas, paróquias, reforma gregoriana, monaquismo...), mas também os de natureza política, jurídica, artística e literária. E nem sequer falta, mais uma vez, a sempre polémica questão do ermamento de terras a norte do Douro nos séculos VIII-IX, vista nas suas relações com a toponímia.

Os dois tomos do volume II constituem a parte mais extensa das Actas, o que não é de estranhar se notarmos que abrangem nada menos de oito séculos (XII-XX). As comunicações aqui editadas mostram-nos o papel da Igreja bracarense na formação e consolidação de Portugal, a disputa da primazia com Toledo, certos aspectos das relações com a Santa Sé e, por outro lado, com a Coroa, o que em muitos casos levou a uma maior ou menor intervenção na vida política do País.

Intervenção também na administração de Braga, dado o senhorio dos Arcebispos e a jurisdição de que dispunham. Neste sentido apontam várias comunicações respeitantes à governação da cidade no século XV, às relações entre poder senhorial e municipa-

lismo e à legislação de D. Diogo de Sousa. Mas de importância ainda maior, obviamente, foi a actuação governativa dos prelados bracarenses no plano eclesiástico e a sua acção pastoral, sem esquecer a forma como incentivaram a cultura e a arte. Por algum ou alguns destes motivos, figuras como D. Gonçalo Pereira, D. Diogo de Sousa, D. Fr. Bartolomeu dos Mártires, D. Rodrigo de Moura Teles, D. Gaspar de Bragança, D. João C. de Amorim Pessoa mereceram especial atenção.

Numerosas são também as comunicações relativas à vida económica e à sociedade no período considerado. Assim, quanto à primeira, encontramos estudos sobre os padroados nas igrejas e mosteiros da arquidiocese (século XIII), os prazos do Cabido (séculos XIV-XV), o desenvolvimento mercantil de Viana (século XVI) e a partilha dos dízimos e direitos paroquiais nos fins do Antigo Regime.

Pelo que respeita à sociedade, suas estruturas, modos de actuação e mentalidades, foram objecto de comunicações a demografia (mortalidade da região de Braga na época moderna), grupos sociais e profissionais (nobreza, clérigos capitulares, tabeliães, judeus e cristãos-novos), comportamentos e atitudes face ao sagrado (séculos VI-XVI), feitiçaria no Minho (século XVI), direito de asilo em Portugal na Idade Média, reforma da assistência (século XV) e ligações do clero bracarense com os levantamentos populares do Norte em 1635-1641.

Deste volume constam ainda vários trabalhos de história de Arte, biografias e publicação de documentos, designadamente extractos de *Relationes ad limina* (1594, 1602 e 1603) e "memórias" sobre Moncorvo e Freixo de Espada à Cinta enviadas à Academia Real da História em 1721.

O volume III é inteiramente dedicado a temas teológicos e litúrgicos, mas frequentemente considerados em perspectiva histórica. Especial referência é devida, pela sua utilidade como instrumento de trabalho, à Bibliografia Patrística Lusitana, publicada por J. Carneiro da Costa e J. J. Martinho da Silva (pp. 167-220)

e que contém 744 números.

Não obstante as diferenças de interesse e de valor científico sempre inevitáveis nestes congressos (para mais com tantos participantes e comunicações), podemos dizer, a concluir, que as Actas constituem, em conjunto, uma importante colecção de estudos, a que no futuro terão de recorrer todos os que pretendam conhecer melhor a história de Braga e da sua arquidiocese.

L. F. DE A.